

INSULINA E CÉREBRO: A RELAÇÃO DO DIABETES MELLITUS TIPO 2 E A DOENÇA DE ALZHEIMER (APOIO SANTANDER)

Alunas: Ana Paula Costa dos Santos e Maiara Araújo Leite

Orientadora: Profa. Dra. Geovana Maria Xavier Ebaid

Curso: Nutrição

Campus: São José dos Campos

A Doença de Alzheimer (DA) e o Diabetes Mellitus (DM) estão entre as principais doenças crônicas que acometem os idosos. Com o aumento da expectativa de vida, a associação de ambas doenças se tornou um alvo de constante interesse devido à sua alta incidência nessa população. Nesse sentido, a pesquisa teve como objetivo esclarecer a influência do Diabetes Mellitus Tipo 2 (DM2) no surgimento da DA, bem como promover o conhecimento sobre a importância da terapia nutricional individualizada em pacientes acometidos pelo DM2 e pela DA. O método utilizado foi a revisão bibliográfica. Em um primeiro momento, buscou-se materiais na literatura científica que caracterizou histopatologicamente a DA pela deposição cerebral do peptídeo β -amiloide (A β) e pela hiperfosforilação da proteína tau, e o DM2 pela resistência periférica à insulina e/ou insuficiência insulínica. Em seguida, foi realizado um levantamento mais aprofundado através de estudos epidemiológicos que sugerem que a DA e o DM2 podem estar metabolicamente relacionados, uma vez que vários processos patogênicos são comuns a ambas as doenças. Por fim, pôde-se concluir que é possível que eventos como a resistência à insulina, o estresse oxidativo, a lesão vascular e a disfunção mitocondrial estão entre os principais mecanismos compartilhados entre as doenças, o que sugere uma forte relação do DM2 sobre o quadro de declínio cognitivo presente na DA. No entanto, ainda não está claro se o DM2 representa um fator de risco independente para o desenvolvimento da DA, o que leva à necessidade de estudos mais aprofundados sobre os marcadores e mecanismos relacionados